

Dados de Identificação:**Título:** CAFETERIA SABOR LITERÁRIO**Professora:** CLÁUDIA MARIA GOMES DE ARAUJO**Escola:** ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE ROOSEVELT**Município/UF:** PARNAMIRIM/RN

CAFETERIA SABOR LITERÁRIO

Projeto de incentivo à leitura, a Cafeteria Sabor Literário, que aconteceu no período de 24 a 28 de novembro de 2008, na semana em que se comemorou o Dia do Café e a Semana Literária da Escola Estadual Presidente Roosevelt, fez parte do Projeto Viva a Língua Portuguesa, desenvolvido nas aulas de Língua e literatura dos primeiros anos A, B, C, D e E, e segundos anos A e B do Ensino Médio do turno matutino, atingindo 317 alunos no total. A experiência apresentou, através de danças, recitações, dramatizações, jograis, cantos e entrevistas, as seguintes Escolas Literárias Brasileiras: Quinhentismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo e Realismo, com um destaque nessa última ao escritor Machado de Assis, levando em consideração o Centenário de sua morte, que aconteceu nesse mesmo ano. Aos alunos envolvidos coube a responsabilidade de fazer as pesquisas na internet, a leitura de obras literárias e da vida dos autores, os estudos sobre a história do café e a geografia de sua cultura, a preparação dos textos dos jograis e da fala do maître, a decoração do ambiente, a confecção de convites, cardápios, lembrancinhas, a preparação de receitas, figurinos, ensaios e apresentações literárias. As professoras idealizadoras deste trabalho tiveram como atribuições acompanhar, orientar, avaliar e escolher as categorias de melhor desempenho para a entrega do Oscarfeinado, uma premiação simbólica dada no final do projeto.

JUSTIFICATIVA

As aulas de Literatura do Ensino Médio, muitas vezes, apenas priorizam o panorama histórico e esquemas sobre os períodos literários, deixando de lado a leitura integral das obras.

Embora haja muitas estratégias que aprimoram o ensino da literatura e que atraíam o interesse dos alunos pela leituras através de livros paradidáticos, ainda não se chegou ao nível ideal, deixando transparecer a necessidade de se criarem novas abordagens no ensino dessa disciplina.

Na Escola Estadual Presidente Roosevelt não era diferente. As aulas de Literatura, em especial nos primeiros e segundos anos do Ensino Médio no turno matutino, eram monótonas e a leitura das obras literárias não passava de trechos indicados pelos próprios livros didáticos seguidos das conhecidas atividades de interpretação.

O Projeto Cafeteria Sabor Literário foi idealizado e inserido nas aulas de Literatura para mudar essa realidade e criar condições favoráveis às práticas da leitura, pesquisa, informação, reflexão e representação como instrumentos de formação e exercício da cidadania.



Grupo aprendendo a cortar aventais

OBJETIVO GERAL:

- Promover a leitura e a produção de textos;
- Estimular nos alunos o gosto pela literatura, sobretudo pelas obras literárias;
- Desenvolver a criatividade e o gosto pela arte, história e cultura do povo brasileiro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Empregar corretamente a linguagem nos diferentes tipos de textos do cotidiano;
- Aprimorar a linguagem e a expressão, tanto individual como coletivamente;
- Conhecer a história do café, seus benefícios para a saúde e sua relação com a Literatura.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola Estadual Presidente Roosevelt, fundada em 11 de julho de 1945, com 2037 alunos matriculados em 2009, oferece Ensino Fundamental, 9º ano, e Ensino Médio, 1º, 2º e 3º anos. A escola conta, além de outros espaços, com 14 salas de aula, uma sala de informática, uma telessala, uma biblioteca comunitária, uma sala de Educação especial, uma sala Pedagógica, uma secretaria, uma sala para professores, uma sala de diretoria, um salão de eventos e uma quadra de esportes, funcionando regularmente nos três turnos (matutino vespertino e noturno). Durante o ano letivo, são desenvolvidos vários projetos interdisciplinares dentro de um tema gerador que, neste ano, é o Meio Ambiente. Entre eles estão o Projeto Gincana cultural, o Projeto Datas Comemorativas, e pelo segundo ano consecutivo, a realização da Cafeteria Sabor literário, na segunda Semana Literária do Roosevelt. Dentre os recursos pedagógicos existentes, salientamos três tevês, três aparelhos de DVD, um data show, um aparelho de som, a “Radio Roosevelt”, que funciona diariamente, na hora dos intervalos e um Grupo de Teatro, o GTEV (Grupo Teatral Ensaios de Vida).

As relações interpessoais são boas e a maior parte dos funcionários é comprometida com uma educação de qualidade, fazendo com que a Escola Estadual Presidente Roosevelt, que fica situada à Rua Edgar Dantas, nº 7, no Centro, em Parnamirim / RN, seja uma referência na cidade. O bairro onde esta escola está inserida é formado por moradores de classe média, uma parte trabalha no comércio local e outra na capital (Natal-RN), a faixa de idade é formada por pessoas de todas as idades e o nível de escolaridade, em média, vai até o ensino universitário. Quanto ao corpo discente, temos mais adolescentes e adultos do que crianças e há um equilíbrio na distribuição da comunidade escolar quanto ao sexo. Em geral, os alunos vêm tanto de famílias pobres como de classe média, algumas desestruturadas, porém, desconhecemos casos mais sérios envolvendo o uso de drogas, casos de bullying e violência doméstica e escolar. Contamos com professoras especializadas em libras para atender alunos com necessidades especiais (surdez). Portanto, é dentro desse contexto que o referido projeto foi inserido, envolvendo, principalmente, as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, nos primeiros e segundos Anos do Ensino Médio, Turno Matutino.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA*A origem do café*

Conta-se que num dado período do século III d. C., Kaldi, um pastor de cabras, verificou que as mesmas não tinham retornado ao rebanho. Quando foi procurá-las, encontrou suas cabras saltitando enquanto mastigavam um fruto desconhecido. Ao experimentá-lo, dizem que sentiu a mesma energia como aconteceu com seu rebanho. Ao levar os maravilhosos grãos até o mosteiro, as reações não foram muito boas e ele teve de queimar os frutos. Quando os monges sentiram o aroma perfumado dos grãos torrados, mudaram de ideia e trataram de recolher algumas amostras, sugerindo que os grãos de café fossem esmagados na água para ver o tipo de infusão que davam. Logo descobriram que o preparado os mantinha acordados durante as orações e meditações. A notícia espalhou-se de mosteiro a outro e, aos poucos, por

todo mundo. Ninguém sabe exatamente quando o primeiro café foi tomado, mas estudos indicam que é originário da Etiópia, onde já era utilizado em tempos remotos. À medida que o café tornou-se cada vez mais popular, salas especiais nas casas dos mais ricos foram reservadas para se tomar café, e casas de café começaram a aparecer nas cidades. As primeiras abriram em Meca, no final do século XV e início do XVI e eram conhecidas como Kaveh Kanes. Cidades como Meca, eram centros religiosos para reza e meditação e a religião muçulmana proibia o consumo de qualquer tipo de bebida alcoólica. Desta forma, os Kaveh Kanes se transformaram em casas onde era possível se passar à tarde conversando, ouvindo música e bebendo café. A bebida conquistou Constantinopla, Síria e demais regiões próximas. As cafeterias tornaram-se famosas no Oriente pelo seu luxo e suntuosidade e pelos encontros entre comerciantes, para a discussão de negócios ou reuniões de lazer. (ABIC) Sabe-se também que as cafeterias, na Turquia, devido ao grande número de informações que as pessoas adquiriam no seu interior, ficaram conhecidas como “escolas”.

O café, trazido por comerciantes italianos, chegou à Europa durante a segunda metade do século XVII. O hábito de tomar o café, principalmente em Veneza, estava associado aos encontros sociais e à música que ocorriam nas alegres Botteghe Del Caffè. Em 1687 os turcos abandonaram várias sacas de café às portas de Viena, após uma tentativa frustrada de conquista, e estas foram usadas como prêmio pela vitória. Assim é aberta a primeira coffee house de Viena e difundido o hábito de coar a bebida e bebê-la adoçada com leite - o famoso café vienense. (ABIC). No início do século XVIII, enquanto florescia os ideais iluministas e se planejava a Revolução Francesa, aristocratas, burgueses e intelectuais tornaram os cafés centros de encontros e reuniões elegantes. Sem falar dos jovens que passavam as tardes inteiras nas cafeterias discutindo o destino das nações, lendo livros e declamando poemas. Ainda hoje, casas famosas como o Café Procope, em Paris e o Café Florian, em Veneza, ainda preservam o glamour dessa época.

Como o café chegou ao Brasil

Em 1727, compreendendo que as terras brasileiras tinham todas as possibilidades para o cultivo do café, os portugueses interessaram-se pela cafeicultura. Como não possuíam nem as plantas nem os grãos, o governo do Pará enviou um jovem oficial, chamado Palheta, a Guiana Francesa para pedir ao governador M. d’Orvilliers algumas mudas. Este, seguindo as ordens do rei da França, não atende ao pedido do oficial, porém, a esposa de M. d’Orvilliers, não resistindo os encantos de Palheta, envia-lhe, quando o oficial já regressava ao Brasil, um ramalhete de flores, no qual estavam escondidos os grãos de café, a partir dos quais haveria de crescer o poderoso império brasileiro do café. No Brasil, a febre das cafeterias não foi diferente, conquistando, desde logo, o gosto de escritores, artistas e pensadores. Especialmente no sul e regiões de clima frio, até os dias de hoje, tomar café é um hábito do povo brasileiro. É por isso que agora existem cafeterias por toda parte unindo pessoas em torno, principalmente, da boa leitura. Não é à toa que muitas já dispõem de um espaço literário para os frequentadores, assim como as livrarias que, para aquecerem a venda de livros e darem um sabor especial à leitura dos mesmos, estão se tornando em grandes cafés literários.

Durante o ano de 2008, os alunos de cinco turmas de primeiro ano e duas do segundo do Ensino Médio do turno matutino da Escola Estadual Presidente Roosevelt, em Parnamirim/RN, participaram de um projeto piloto chamado “Viva a Língua Portuguesa”, que consistiu, entre outras atividades, em desenvolver projetos relacionados aos estudos da Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. No final do terceiro bimestre, nós, professoras de Língua e Literatura, estávamos pensando em algum projeto literário para fechar o ano letivo quando descobrimos a data alusiva ao café, 29 de novembro. Como a Literatura sempre esteve ligada ao café, não foi difícil colocar uma ideia em prática: fazer funcionar uma cafeteria literária no Salão Nobre da escola, envolvendo os Movimentos Literários Brasileiros estudados nessas duas séries ao longo do ano.

Nos primeiros dias de outubro de 2008, nos reunimos, no final do horário escolar, para planejarmos o projeto. Criamos a Semana Literária do Roosevelt, na qual iria funcionar a cafeteria. A primeira preocupação foi criar um nome e um logotipo para representá-la, já que

iríamos mandar confeccionar camisetas para usá-las nessa semana. Logo surgiu a ideia de chamá-la “Cafeteria Sabor Literário”, título representado nas fumaças que saem de uma suposta xícara de café quente. Definimos também a data do funcionamento da cafeteria, período compreendido entre 24 e 28 de novembro do mesmo ano, uma vez que no sábado, 29, seria o dia do café. Pensamos também em uma forma de premiação simbólica para os alunos que iriam participar do projeto, surgindo então a ideia de se fazer uma cerimônia para a entrega de um Oscar, que chamamos de Oscarfeinado. Apenas os alunos dos primeiros anos iriam passar por esse momento, já que a professora dos segundos anos optou por outro tipo de premiação: cartõezinhos com um agradecimento especial acompanhados com balinhas de café.

Como primeira ação, pensamos em fazer uma visita a uma fábrica de café muito conhecida aqui, no estado do Rio Grande do Norte, que desenvolve um projeto de visita para alunos de Ensino Fundamental e Médio, de escolas públicas e particulares. Providenciamos um ofício e o enviamos a central de atendimento ao consumidor, mas não obtivemos sucesso porque a agenda da mesma estava lotada, ficando essa ação para este ano de 2009, em que haverá a segunda Semana Literária do Roosevelt com a reabertura da Cafeteria Sabor Literário com novas apresentações. Após esses primeiros encontros, solicitamos à equipe pedagógica da escola uma reunião com os professores do turno para comunicar-lhes sobre o trabalho que estava para acontecer. Conseguimos parcerias com as professoras de História, Geografia, Biologia e Artes para nos auxiliar nos estudos sobre o café e nas apresentações culturais. Com o nome “Cafeteria Sabor Literário” e o logotipo prontos, mandamos fazer uma amostra das camisas para serem usadas na escola na semana literária, uma vez que, os alunos envolvidos neste projeto deveriam adquiri-las para as apresentações. A ideia, recebida com entusiasmo, foi transmitida aos estudantes na segunda semana de outubro, dois meses antes da semana literária. Cada turma de primeiro ano envolvida ficou ciente dos objetivos do trabalho e que fariam as mesmas apresentações literárias de sua série, uma vez que estariam concorrendo a um prêmio chamado Oscarfeinado, recebendo, nesse mesmo dia, algumas explicações necessárias e endereços de sites na web para iniciar os trabalhos de pesquisa, principalmente, sobre a história do café, a importância para a história do Brasil e sua relação com a Literatura. As turmas de segundo ano receberam as mesmas informações, exceto em relação ao Oscarfeinado, pelo que já foi falado anteriormente.

Após esse primeiro momento, uma equipe de cada turma foi escolhida para criar, desenvolver e coordenar os trabalhos, juntamente com as professoras, para fazer a cafeteria funcionar, como: a escolha das obras, dos autores, os tipos de apresentações para compor o cardápio literário, decidirem quem iria assistir às apresentações, faria a idealização dos convites e da decoração, os textos produzidos etc. Após essa escolha, os outros alunos ficaram aguardando as definições para formar os grupos de acordo com as apresentações e o talento de cada um. Nesse mesmo período, os estudantes passaram a ter aulas sobre a história do café, seus benefícios para nossa saúde e sua cultura em História, Biologia e Geografia, estudos que resultaram em seminários e vários murais sobre a história do café e sua linha de tempo. Estes murais foram aproveitados para a decoração do salão onde iriam acontecer as apresentações. No período de 7 a 17 de outubro, realizamos algumas reuniões com os grupos coordenadores para a definição e execução de algumas ações. A primeira delas foi a criação do cardápio literário. De posse de uma lista de um cardápio, com variados tipos de cafés que são servidos em uma cafeteria comum, fomos ora aglutinando, ora justapondo alguns cafés com os Movimentos Literários Brasileiros, sempre procurando fazer uma analogia entre eles.

Para o CAFÉ QUINHENTÍSSIMO, foi escolhida a música Chegança, de Antônio Nóbrega e Wilson Freire, para ser coreografada. A letra dessa música mostra o ponto de vista do índio em relação à chegada dos portugueses aqui no Brasil. Recebeu o nome de Quinhentíssimo, que é a aglutinação do vocábulo quentíssimo com o Quinhentismo, porque o encontro entre portugueses e índios foi extremamente marcado pelas diferenças culturais, que depois foram aglutinadas, como: a língua, a religião, o vestuário etc. Essas diferenças

impactaram os portugueses que viram, nos índios, possíveis expressões do inferno – daí o nome quantíssimo - já que estes cultuavam outros deuses e alguns eram antropófagos. O CAPPUCINO SÃO LOURENÇO, foi o nome dado a uma dramatização de um trecho do Segundo Ato de O Auto de São Lourenço, obra do Padre José de Anchieta, em que três diabos querem destruir uma aldeia com pecados, aos quais resistem São Lourenço, São Sebastião e o Anjo da Guarda, livrando a aldeia e prendendo os tentadores cujos nomes são: Guaixará, que é o rei; Aimbirê e Saravaia, seus criados, obra que também pertence ao período do Quinhentismo brasileiro. Para o nome CAPPUCINO, fomos buscar nas cores dos ingredientes do café cappuccino, o branco do chantilly e o preto do café, a ideia para representar a luta do bem - cor branca simbolizada por São Lourenço, São Sebastião e o Anjo – contra o mal – cor preta representada pelos três diabos.

O CAFÉ EXPRESSO BARROQUINO, seria representado através de uma entrevista com Gregório de Matos. Nessa entrevista, um(a) aluno(a), assumindo o papel do próprio poeta, responderia com trechos de seus próprios poemas às perguntas feitas por um(a) estudante que se faria passar por um(a) repórter. O café foi intitulado de EXPRESSO BARROQUINO para representar o estilo expressivo do poeta Gregório de Matos que, despreocupado em seguir um determinado tipo de moda literária, cria novos recursos, explorando novo tipo de linguagem, mais expressiva e mais viva dentro do Barroco Brasileiro. O CAFÉ COM CHANTILLY MARÍLIA DE DIRCEU, seria representado por uma recitação, em que um aluno, no papel de Dirceu, recitaria um trecho da Lira XIV para uma aluna, no papel da pastora Marília. Essa apresentação tem relação com os estudos que os alunos fizeram sobre a produção literária do Arcadismo Brasileiro, que tem como seu principal representante DIRCEU e seu amor por MARÍLIA, expresso em suas Liras, e o nome CHANTILLY representa a leveza, a simplicidade dos ideais dos árcades brasileiros em oposição ao estilo rebuscado, pesado do Barroco Brasileiro.

Por fim, o CAFEZINHO ORGÂNICO, em que um(a) aluno(a) deveria cantar e outro tocar a música Casa no Campo, de Zé Rodrix, representando uma das características do Neoclacissismo Brasileiro que pregava a fuga da cidade (Fugere Urbem), princípio de valorização da natureza, visto como lugar de perfeição e pureza, em oposição à cidade, onde tudo é conflito. O café recebeu o nome de ORGÂNICO porque esse sistema de cultivo observa as leis da natureza e todo o manejo agrícola está baseado no respeito ao meio ambiente e na preservação dos recursos naturais. Portanto, “orgânico” e “Arcadismo” são palavras que possuem relações afins. Para compor o cardápio dos segundos anos, os grupos intitularam de CAFÉ BRASILEIRO GONÇALVIANO a recitação de “Se se morre de amor” e “Canção do Exílio”, poemas de Gonçalves Dias, para representar a 1ª fase do Romantismo brasileiro. O café foi intitulado assim devido à importância do poeta Gonçalves Dias para a história da literatura brasileira, cujo sentimento nacionalista fez incorporar assuntos, povos e paisagens brasileiras na literatura nacional.

A segunda degustação foi chamada de CAFÉ EXPRESSO ISAURA, dramatização adaptada pelos alunos de um trecho da obra A Escrava Isaura, de Bernardo Guimarães. Foi chamado de EXPRESSO ISAURA porque, apesar da ternura e nobreza da personagem, Isaura tem uma expressividade que encanta a todos. O CAPPUCINO CARLOS GOMES foi o nome dado a uma dramatização de um trecho de O Guarani, de José de Alencar, obra que pertence ao período da Prosa Romântica brasileira com o fundo musical da ópera O Guarani de Carlos Gomes. O nome cappuccino aqui também teve o mesmo significado que foi dado ao Cappuccino São Lourenço. Pery, o selvagem idealizado, luta contra o mal, simbolizado pela imposição da cultura branca sobre a indígena. O CAFÉ ORGÂNICO MACHADIANO, apresentação na qual um aluno, assumindo o papel de Machado de Assis, considerado como o maior nome da literatura brasileira, apresenta suas personagens mais relevantes, cujo perfil psicológico é traçado por elas mesmas durante a apresentação. Diferente do Cafezinho Orgânico, dos primeiros anos, no CAFÉ ORGÂNICO MACHADIANO fomos buscar o significado etimológico da palavra orgânico, que provém de organos, relacionada à “vida”.

Nessa apresentação, as personagens de Machado de Assis saem dos livros e “ganham vida” na cafeteria literária.

E, como apresentação final, o CAFÉ COM CHANTILLY ROMÂNTICO, em que um grupo de alunos toca e canta a música Amor, I Love You, de Marisa Monte, em homenagem ao Romantismo Brasileiro. O creme Chantilly é leve e sugere os sentimentos de um coração apaixonado, como se a felicidade de todos os amantes lhes desse uma leveza incomum. Foi nessa relação que denominamos o CAFÉ COM CHANTILLY ROMÂNTICO para representar o idealismo romântico, especialmente em sua primeira fase. Definido o cardápio, passamos a pensar como contextualizá-lo, uma vez que, o público, talvez, não o entendesse. Então, tivemos a ideia de criar os jograis e um maître. Este para dar as boas-vindas e anunciar as “degustações literárias” e aqueles para contextualizá-las e relacioná-las às Escolas Literárias Brasileiras. Marcamos novas reuniões com os grupos coordenadores para realizar mais esta ação: Produzir as falas do maître e dos jograis. Tratamos de selecionar alguns livros didáticos e sites na internet sobre as escolas literárias estudadas pelos primeiros e segundos anos durante o ano letivo. Depois de muita pesquisa, os textos foram concluídos: para os primeiros anos, foram criados cinco jograis e seis falas para o maître. Também pensamos em um cardápio para ser servido aos convidados, além do café literário. Foi aí que surgiu a ideia de escolher alguns estudantes para desempenharem a função de garçom. Eles, além de servir, poderiam ajudar no que fosse preciso durante as apresentações da cafeteria, como: receber os convidados, abrir e fechar as cortinas etc. Quanto aos segundos anos, ficou decidido que as alunas indicadas para essa função fariam também o papel do maître e dos jograis, dando as boas-vindas, apresentando e contextualizando as apresentações.

Com os textos prontos e todas as ideias no papel, o próximo passo foi a escolha dos alunos para assumirem todas as funções na cafeteria. De cada sala dos primeiros anos, foi escolhido um maître, uma sala optou por um casal para desempenhar essa função, 22 alunos para compor os cinco jograis, um grupo de dança para coreografar a música “Chegança”, um grupo de seis alunos para dramatizar o Auto de São Lourenço do Padre José de Anchieta, uma dupla para representar Gregório de Matos e um repórter, um casal para a recitação de um trecho de uma das líras de Dirceu e uma dupla para tocar e cantar a música Casa no Campo. Foram escolhidos cinco estudantes para desempenharem a função de garçom ou garçonete. Esses ficaram responsáveis, além do que já está escrito, pela pesquisa e elaboração das receitas, preparação da mesa, costurar os aventais e confeccionar os cartõezinhos, uns com receitinhas e outros com trechos da produção literária dos movimentos estudados acompanhados com balinhas de café para serem ofertadas aos convidados, geralmente, pais, professores e amigos dos alunos. É importante ressaltar aqui que algumas mães participaram dos preparativos da cafeteria confeccionando lembrancinhas e algumas peças de decoração, na limpeza do salão e em uma das apresentações.

Nas duas turmas de segundo ano, grupos também foram formados para as dramatizações, recitações de poemas, representação de personagens e canto. A preparação das receitas também foi de responsabilidade das garçonetes. Salientamos que nosso trabalho não excluiu ninguém, mesmo os alunos com necessidades especiais participaram das apresentações. Quanto à ornamentação, ficou decidido que era de responsabilidade de todas as turmas envolvidas no trabalho e deveria contemplar, no mínimo, um mural na parede da frente do Salão Nobre expondo o cardápio literário, o símbolo da cafeteria e as boas-vindas; no interior do salão, tudo deveria lembrar uma cafeteria, sem esquecer o lado literário. Portanto, uma estante com livros não poderia faltar. As mesas deveriam ser decoradas com toalhas e jogos de café e trechos de poemas afixados neles; sobre elas, um cardápio, cujo conteúdo deveria ter, além das degustações literárias, a história e curiosidades sobre o café e uma mesa com o lanche que seria servido durante a última degustação literária. Os alunos deveriam, ainda, digitar trechos das produções literárias dos movimentos, colocarem em molduras para fixá-los nas paredes, expor uma galeria de fotos dos autores e fazer um mural sobre o café, sua história e seus benefícios. Também não poderia faltar som ambiente. As músicas deveriam pertencer ao repertório barroco, principalmente, as de Johann Sebastian Bach.

Passadas todas as informações, os trabalhos começaram a ser desenvolvidos, dentro das aulas e fora delas em outros horários. As aulas de Literatura e Artes durante cinco semanas se transformaram em oficinas de dança, de dramaturgia, de canto, de costura, de bordado, de produção textual etc. Nesse ínterim, nós, professoras, elaboramos o cronograma de apresentações para que cada sala tivesse ciência do seu dia e pudesse confeccionar e entregar os convites com as respectivas datas aos convidados.

O nosso trabalho de divulgação foi intenso, uma semana antes da realização da cafeteria, ligamos para algumas emissoras de TV aqui da região para cobrirem o evento, enviamos por e-mail uma cópia do projeto, mas não obtivemos sucesso, ao contrário de três jornais de grande circulação aqui no estado, que apostaram no trabalho e fizeram três belíssimas matérias sobre a Cafeteria Sabor Literário. No final de semana que antecedeu às apresentações, nos dias 22 e 23 de novembro, os alunos lavaram e decoraram o salão da escola. Foi colocada a faixa da Semana Literária do Roosevelt no pátio da escola. Com muita dedicação, o espaço foi se transformando pouco a pouco em uma cafeteria literária, as mesas decoradas com os cardápios e jogos de café, nos quais havia trechos de poemas dos autores estudados, as paredes foram decoradas com as fotos dos autores, produções textuais, um painel com a história do café e um lindo pé de café em forma de painel, intitulado de “Sementes da Literatura Brasileira”, onde cada grãozinho de café representava uma escola literária e suas características. Foram dois dias de intenso trabalho, pois tudo deveria estar pronto para a abertura da cafeteria no dia 24 de novembro, às 7h30min. Todas as receitas foram preparadas pelos alunos na cozinha da própria escola.

Coube ao Primeiro Ano B, fazer a apresentação de estreia. Neste dia, além dos professores, um grande número de pais veio prestigiar o evento. Foi com grande alegria que os recebemos, pois a batalha que travamos é grande para unir estes dois pilares: escola e pais, e a realização da cafeteria nos proporcionou esse encontro. Quando chegou o momento, a diretora da escola pronunciou a fala de abertura, seguida pelas duas professoras de Língua Portuguesa, coordenadoras do projeto. Só então, o maître deu início às primeiras apresentações e, desse dia em diante, todas as turmas tiveram a oportunidade de mostrar o resultado de dois meses de muito estudo e trabalho dedicados à Literatura. Como só era permitida a entrada com convite, a escola funcionou normalmente na Semana Literária, cabendo aos alunos de outras séries esperarem pelo dia de seu convite para poderem assistir às apresentações. Muitos pais e representantes da 2ª DIREC – Parnamirim/RN (Diretoria Regional de Educação, Cultura e Esporte) vieram prestigiar o evento durante toda a semana. As apresentações dos primeiros anos aconteciam da seguinte forma: O maître, inicialmente, cumprimentava os convidados, dava as boas-vindas e falava sobre o cardápio literário que lhes seria servido. Logo em seguida, entrava o primeiro jogral, composto de cinco alunos que, segurando um cardápio (ver no envelope branco “Cardápio dos jograis”), explicava ao público sobre o Quinhentismo Brasileiro, para então relacioná-lo ao Café Quinhentíssimo, a primeira degustação literária. A cortina se abria e um grupo de alunos, caracterizados de índios, dançava ao som da música Chegança, cuja letra mostra a impressão dos índios diante da chegada dos portugueses aqui no Brasil.

Após essa apresentação, o maître entrava novamente em cena para anunciar a próxima degustação: o Cappuccino São Lourenço. Entrava no salão o segundo jogral, composto por mais cinco alunos, que explicavam sobre o melhor da produção literária do Quinhentismo brasileiro, a literatura jesuítica. Era a vez da dramatização do trecho do segundo ato do Auto de São Lourenço. Terminada a dramatização, o maître anunciava a próxima apresentação: o Café Expresso Barroquino. Entrava o 3º jogral, agora composto de apenas três alunos, que explicavam sobre o Barroco Brasileiro e apresentavam o nosso primeiro poeta brasileiro, Gregório de Matos. A cortina se abria e dois alunos, representando um repórter e o próprio poeta, davam início à entrevista. O aluno que fazia o papel de Gregório respondia recitando trechos de alguns poemas de Gregório de Matos, o Boca do Inferno. O maître entrava agradecendo a presença do ilustre convidado, Gregório de Matos, para anunciar a seguinte degustação: o Café com chantilly Marília de Dirceu, convidando a todos para um

delicioso carpe diem. Entrava, em seguida, um jogral, composto de sete alunos, que explicavam sobre o Arcadismo Brasileiro, exaltando um de seus princípios básicos. A cortina então se abria e, no palco, um aluno, fazendo-se passar pelo pastor Dirceu, fazia a corte à pastora Marília, uma aluna, e tentava convencê-la, recitando um trecho da lira XIV de As Liras de Marília de Dirceu, a viver, junto com ele, o carpe diem, princípio pelo qual se desejava aproveitar o dia e a vida enquanto era possível. O maître entrava mais uma vez, no final da apresentação, para anunciar a última degustação: um delicioso Cafezinho orgânico. Um jogral, composto de apenas dois alunos, entrava no salão e exaltava mais um princípio de vida dos árcades brasileiros, o fugere urbem. Entrava, agora, em cena, uma dupla para tocar e cantar a música Casa no Campo, cuja letra exalta o bucolismo como ideal de vida, isto é, uma vida simples e natural, junto ao campo, distante dos centros urbanos. Vale salientar aqui que, em uma das salas (1º c), faltou alguém para cantar e uma mãe, para não prejudicar o trabalho da turma, se propôs a fazê-lo e o fez muito bem.

Durante a apresentação do Cafezinho orgânico, os garçons começavam a servir os convidados com as deliciosas receitas preparadas por eles mesmos, acompanhadas de lembrancinhas com balinhas de café. Terminada a última apresentação, o maître falava da importância da literatura para nossa vida, como ela propicia saberes e sabores, conhecimento de si e do mundo e agradecia a presença de todos no recinto. Essa sequência de apresentações aconteceu durante toda a semana, só que, a cada dia, realizada por uma turma diferente. Apenas uma sala, o primeiro ano E, que fez a apresentação de encerramento, concluiu de uma forma diferente. A aluna que desempenhou a função de maître fugiu um pouco do roteiro para fazer uma homenagem a todos os professores envolvidos no projeto, entregou um arranjo de flores a cada um e agradeceu, em nome de todos os alunos, pelo conhecimento adquirido com a experiência da Cafeteria Sabor Literário.

Diferente das apresentações dos primeiros anos, nas turmas de segundo, as garçonetes faziam o papel do maître e dos jograis. Ao iniciar a apresentação, elas cumprimentavam os convidados, davam as boas-vindas e seguia-se a contextualização do Romantismo Brasileiro, enfocando a Primeira Fase que está relacionada à produção poética. Para representar o Café Brasileiro Gonçalves, alguns alunos entravam no recinto e recitavam a Canção do Exílio e Se se morre de amor, ambas de Gonçalves Dias, poeta que trabalhou com maestria essa primeira fase romântica brasileira. Logo em seguida, as garçonetes, ainda relacionado ao Romantismo brasileiro, davam enfoque à obra de temática bem brasileira da escravidão A Escrava Isaura, de Bernardo Guimarães. Abria-se a cortina, e começava a ser servido o Café Expresso Isaura: um grupo dramatizava a obra, em versão adaptada e bem descontraída, já que as personagens femininas eram representadas pelos alunos e as masculinas pelas alunas, e a narração era feita por uma estudante que desempenhava o papel do próprio autor. Após esse momento, as garçonetes retomavam a palavra para falar da importância da música erudita no Romantismo Brasileiro em consonância com a obra O Guarani de José de Alencar. Era o Cappuccino Carlos Gomes que começava a ser servido. Outra equipe representava um trecho dessa obra ao som de O Guarani, ópera de Carlos Gomes.

Terminada a apresentação, as garçonetes adentravam em outro movimento literário brasileiro, o Realismo. Após a contextualização, era a hora de começar a servir o Café Orgânico Machado. Um aluno, no papel do escritor mais ilustre do Realismo Brasileiro, Machado de Assis, entrava no recinto, acompanhado pelas mais relevantes personagens de seus livros, e contava sobre sua biografia para, logo em seguida, dar voz as suas personagens, momento em que era traçado todo um perfil psicológico das mesmas. Para finalizar, era o momento de servir o Café com Chantilly Romântico. Um grupo de alunos tocava e cantava a música Amor, I Love you, de Marisa Monte, em homenagem ao Romantismo Brasileiro que, apesar da frieza dos corações, continua a inspirar os poetas da atualidade. Da mesma forma, como acontecia nas apresentações dos primeiros anos, no momento em que estava sendo servido o Café com Chantilly Romântico, as garçonetes começavam a servir aos convidados as receitas e os cafés preparados para esse fim. Na semana seguinte, em uma reunião de

avaliação, marcamos a data da entrega dos cartõezinhos de agradecimento aos segundos anos e idealizamos a cerimônia da entrega do Oscarfeinado às melhores categorias dos primeiros anos, que foram distribuídas assim: Categoria Maître, Categoria Jogral 1, Categoria Café Quinhentíssimo, Categoria Jogral 2, Categoria Cappuccino São Lourenço, Categoria Jogral 3, Categoria Café Expresso Barroquino, Categoria Jogral 4, Categoria Café com Chantilly Marília de Dirceu, Categoria Jogral 5, Categoria Cafezinho Orgânico, Categoria Garçons, Categoria Ornamentação, Categoria Convite, Categoria Decoração da Mesa, Categoria Decoração das mesas, Categoria Atuação do Grupo, Categoria Cartõezinhos Literários e Categoria Som Ambiente.

Nessa reunião, além de apontarmos os melhores de cada categoria, criamos, de uma forma bastante simples, o logotipo do Oscarfeinado e decidimos procurar um especialista em informática para fazer os vídeos, baseados na Cerimônia do Oscar, nos quais, aparecem em um telão, os três concorrentes e a categoria disputada. Compramos, depois, os envelopes pretos e colocamos as salas vencedoras de cada categoria. A cerimônia da entrega do Oscarfeinado aconteceu duas semanas depois da realização da Cafeteria, dia 12 de dezembro, e se deu da seguinte forma: Todos os alunos envolvidos no projeto foram convidados para participarem da cerimônia. Preparamos o Salão Nobre, mesmo local onde aconteceu a Cafeteria, com cadeiras, uma mesa com a premiação simbólica, o data show e o telão para o evento. Convidamos as professoras, que nos auxiliaram no projeto, para fazerem a entrega do prêmio. A cada categoria apresentada no telão, apareciam as três turmas concorrentes, então, uma professora era convidada a abrir o envelope e comunicar a sala vencedora. Foi um momento de muita vibração para todos, pois não ficou uma sala sequer que não ganhasse o Oscarfeinado em várias categorias. Após a divulgação das melhores categorias, informamos aos alunos que todas as fotos da cafeteria dos primeiros anos estariam disponíveis no endereço eletrônico: <http://picasaweb.google.com/fotosroosevelt>, site especialmente criado para o Projeto Viva a Língua Portuguesa, e demos por encerrado o projeto, agradecendo a todos que, de forma direta ou indireta, tinham contribuído para o desenvolvimento do trabalho, aproveitando o momento também para divulgar que, devido ao enorme sucesso desse trabalho na escola, a Cafeteria Sabor Literário iria reabrir no ano seguinte.

Atualmente, já estamos trabalhando, de forma interdisciplinar, em função da Cafeteria 2009 que, possivelmente, acontecerá no período de 23 a 27 de novembro. Todos os alunos das três séries do Ensino Médio dos turnos matutino e vespertino já estão sendo preparados para realizarem a Segunda Semana Literária do Roosevelt. A primeira providência no início do ano letivo foi exibir os vídeos da cafeteria 2008 a fim de que pudessem ter uma ideia de como foi desenvolvida a primeira experiência. Algumas obras já foram lidas, analisadas e apresentadas pelos alunos. Nos primeiros anos, O Auto da Barca do Inferno e o Auto da Lusitânia, de Gil Vicente, obras relacionadas ao Humanismo Português (anexo 16 – figuras 66 a 75); Nos segundos, Amor de Perdição do escritor português Camilo Castelo Branco e A Moreninha, de Joaquim Manuel de Macedo, obras do Romantismo Português e Brasileiro respectivamente. E nos terceiros anos, os alunos reviveram a Semana de Arte Moderna.

Na medida em que formos trabalhando os Movimentos Literários, novas obras serão selecionadas para serem apresentadas através da dança, recitação, canto e em outras modalidades na segunda temporada da Cafeteria Sabor Literário que, dentro do planejamento 2009, contará com a presença de alguns escritores norte-rio-grandenses, como também abriremos espaço para os “escritores e poetas” da própria escola apresentarem suas produções literárias, já que em 14 de março de 2009, houve um Concurso de Poesia na escola, em homenagem ao Dia Nacional da Poesia. Algumas produções já estão no blog: <http://escritoresdoroosevelt.blogspot.com/2009/03/eu-sou-poeta-escrevo-verso-como-quem.html>. Outra novidade na Semana Literária 2009 será o lançamento do livro de poesias “Poetizando nossas Belezas Naturais”, de autoria dos alunos dos primeiros anos A e B, do turno vespertino, como resultado de um trabalho desenvolvido na disciplina de Cultura do Rio Grande do Norte.

RESULTADOS OBTIDOS

O projeto Cafeteria Sabor Literário teve o apoio de toda a comunidade escolar. O sucesso foi tão grande entre os alunos e professores que, neste ano, também irá funcionar no turno vespertino contemplando os estudos literários dos primeiros, segundos e terceiros anos do Ensino Médio. Não temos dúvidas que, em termos de aprendizagem, os resultados foram muito positivos. Por ser um projeto de incentivo à leitura, fez os alunos descobrirem o prazer de ler e o valor das obras literárias. Além disso, juntaram-se a esse prazer a arte de representar, bordar, criar coreografias, dançar, cantar, tocar, costurar, produzir textos etc. Então, acabou sendo também uma ótima oportunidade para descobrir talentos na escola que, muitas vezes é abafado durante as aulas tradicionais e só em trabalhos dessa natureza é que são revelados. Muitos estudantes nos procuravam após as apresentações para nos dizer que estavam surpresos com eles mesmos. Não sabiam que eram capazes de fazer tais coisas. O projeto não só contribuiu para a descoberta da leitura e de novos talentos, mas também para o sucesso e a permanência dos alunos na escola. Dos trezentos e dezessete alunos que tiveram a oportunidade de participar deste trabalho, apenas catorze abandonaram a escola antes de terminar o ano letivo, conforme dados do Censo 2008. Inclusive, neste ano, a escola teve dificuldades para receber novos alunos nos segundos e terceiros anos no turno matutino porque os índices de evasão e reprovação foram muito baixos.

Desde que a Cafeteria Sabor Literário abriu suas portas pela primeira vez em 2008 que as aulas de Literatura não são mais as mesmas. O projeto proporcionou aos estudantes oportunidades de crescimento e enriquecimento cultural, social e intelectual através das leituras que fizeram. Atualmente, participam de todas as atividades que envolvem leitura, produção textual e esforçam-se para fazer ótimos trabalhos, pois sabem, também, que as melhores apresentações serão contempladas para fazerem parte da Segunda Semana Literária do Roosevelt em novembro de 2009.

AVALIAÇÃO

Para desenvolver um trabalho desse porte numa escola pública é preciso coragem, pois os recursos, principalmente financeiros, são escassos e precisamos usar muita criatividade para driblar as dificuldades.

FACILIDADES E PONTOS POSITIVOS

A aceitação por parte dos alunos em relação ao projeto. Todos os alunos de todas as salas envolvidas contribuíram de alguma forma para o sucesso do trabalho;

Os alunos que participaram da cafeteria em 2008 atualmente estão cursando os segundos e terceiros anos e não apresentam dificuldades na hora em que é preciso desenvolver algum trabalho que envolva a leitura de alguma obra, sua análise dentro do contexto a que pertence e a relação com o contexto atual, bem como sua apresentação;

Contamos com uma equipe gestora democrática e uma equipe pedagógica aberta ao novo. Isso contribuiu para o bom desenvolvimento e o sucesso do trabalho;

A escola dispõe de um salão, ambiente propício à realização de uma cafeteria literária. É amplo, ventilado e tem um palco para as apresentações;

A presença dos pais na escola para ajudar e prestigiar as apresentações foi um dos pontos mais positivos da cafeteria, pois normalmente, eles são chamados apenas para participar de reuniões ou quando o(a) filho(a) está com problemas; Encontramos facilidades em divulgar o projeto em alguns jornais da cidade e do Estado. Gostaram muito do trabalho e confirmaram presença na reabertura da cafeteria 2009.

DIFICULDADES E PONTOS NEGATIVOS

A maior parte dos gastos ficou por conta dos alunos e das professoras envolvidas, como a impressão dos convites, dos trechos das produções textuais, o aluguel das capas das cadeiras e mesas do salão, os figurinos, as lembrancinhas, o lanche etc. A escola dispõe de uma

filmadora, mas nesse período estava quebrada, então, algumas turmas, não foram todas, fizeram um rateio para contratar um profissional e fazer a filmagem;

Algumas obras literárias não faziam parte do acervo da biblioteca da escola, tivemos, então, de providenciá-las;

Como o projeto foi desenvolvido em apenas dois meses, o tempo destinado à leitura dos livros foi pequeno. Por isso, já iniciamos o ano letivo de 2009, desenvolvendo o projeto da cafeteria e os alunos estão tendo tempo de ler com mais calma as obras selecionadas;

Não abrimos espaço para os “escritores” da escola. Focamos o trabalho apenas nas escolas literárias. Neste ano, já foi realizado um concurso de poesia e os vencedores terão participação assegurada na cafeteria 2009;

Encontramos dificuldades para divulgar o projeto na tevê. Quando conseguíamos agendar com uma emissora de tevê aqui do Estado, depois de algum tempo, ligavam desfazendo o compromisso por ter acontecido “algo mais importante” na cidade, frustrando, principalmente, os alunos que gostariam de ver seus trabalhos reconhecidos pela população da cidade;

Não foi possível agendar visita a uma fábrica de café. Problema que já foi superado neste ano. A visita, que vai contemplar quarenta alunos, já está agendada para o dia 16 de outubro do corrente ano.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, valeu a pena desenvolver a Cafeteria Sabor Literário, pois como diz o poeta Fernando Pessoa: “Tudo vale a pena se a alma não é pequena”. E os nossos alunos foram gigantes...gigantes no ler, no aprender, no representar!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABIC – Associação Brasileira da Indústria de Café. A História do Café – Origem e Trajetória. Disponível em: < str://abic.com.br/scafe_historia.html>. Acesso em: 04 de outubro de 2008.
- ANDRADE, Adriano Soares, JAFELICE, Rosana Sueli da Motta. A História do Café no Brasil. Publicado em: FAMAT em Revista, Nº 4, Abril de 2005.
- Blog da Aninha Camelo. Literatura e café formam dupla inseparável. Disponível em: <str://www.aninhacamelos.com.br/index.php?blog=2&p=363&more=1&c=1&tb=1&pb=1>. Acesso em: 20 de outubro de 2008.
- Planeta Orgânico. As origens do café. Disponível em: <str://www.planetaorganico.com.br/cafebrev1.htm>. Acesso em: 20 de outubro de 2008.
- Caderno Roteiro Cultural. Guia da VIAGEM NESTLÉ PELA LITERATURA. Fundação Nestlé de Cultura e Ministério da Cultura. 1999.
- Dados do Censo 2008 da Escola Estadual Presidente Roosevelt. Disponível em: WWW.educacenso.inep.gov.br
- TERRA, Ernane, NICOLA, José de. Português – de olho no mundo do trabalho. Editora Scipione. 2ª edição. São Paulo, 2004.
- TERRA, Ernane. Gramática e Literatura. São Paulo. Scipione, 2000 (Coleção Novos tempos)
- NICOLA, José de. Língua, Literatura e Redação (volumes 1 e 2). Editora Scipione, 1998.
- AMARAL, Emília, FERREIRA, Mauro, LEITE, Ricardo, ANTÔNIO, Severino. Novas Palavras. Português. Ensino Médio (volume único). FTD. São Paulo – 2ª Edição – 2003.
- SARMENTO, Leila Lauer, TUFANO, Douglas. Português – Literatura, Gramática e Produção de Texto. Volume único. Editora Moderna. 1ª Edição. São Paulo, 2004.
- NICOLA, José de. Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo. Scipione. 4ª Edição, 1991.
- GONZAGA, Tomaz Antonio. Marília de Dirceu. Editora Martin Claret. 1ª edição, 2007.
- MALARD, Leticia. Poemas de Gregório de Matos. Editora Autêntica. 2ª Edição, 1998.
- ANCHIETA, José de. O Auto de São Lourenço. Editora Ediouro.
- GUIMARÃES, BERNARDO. A Escrava Isaura. São Paulo. Editora Ática. 28ª edição, 2002.
- ALENCAR, José de. O Guarani. São Paulo. Editora Ática. 25ª edição, 2002.